

ICMAV: UM FENÓMENO PENTECOSTAL CONTEMPORÂNEO EM PORTUGAL

ICMAV: A contemporary pentecostal phenomenon in Portugal

Carlos Alberto Rodrigues de Oliveira¹
Raquel Maria Nunes Rodrigues de Oliveira²

Resumo:

A reformulação da religião em espaços individuais iniciou-se, sobretudo, com a queda da tradicional autoridade religiosa e foi designada nos últimos anos, nomeadamente a partir da tese da privatização da religião (Luckmann, 1967:68-76), através de vários conceitos, como os de 'religiosidade', 'bricolage', ou 'religião à la carte'. O aparecimento de novas alternativas religiosas, assim como uma intensa fragmentação institucional dentro das igrejas protestantes já estabelecidas é um facto inegável e patente em Portugal. Têm surgido igrejas autónomas, estas igrejas são dirigidas a certos públicos específicos e apresentam ofertas e produtos mais próximos desses mesmos grupos. Enquadra-se entre as elas a ICMAV em Oeiras, sobre cujo caso vamos analisar mais detalhadamente neste artigo.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Religiosidade. Oferta religiosa. Pentecostalismo.

Abstract:

The reformulation of religion in individual spaces is initiated, above all, with the fall of traditional religious and has been designated in recent years, notably from the privatization of religion (LUCKMANN, 1967), through various concepts, such as 'religiosity', 'bricolage', or 'religion à la carte'. The emergence of new religious alternatives, as well as an intense institutional fragmentation within the protestant churches already established is an undeniable and patent fact in Portugal. Autonomous churches have emerged, and these churches are addressed to certain specific audiences and present offers and products closer to these same groups. Among them is the ICMAV in Oeiras, on whose case we will analyze in more detail in this article.

Keywords: Contemporaneity. Religiosity. Religious offer. Pentecostalism.

¹ Mestrando em Ciência das Religiões pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

² Mestranda em Ciência das Religiões pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Introdução

O pluralismo religioso é um fenómeno da sociedade moderna que desafia o ser humano à viver de forma respeitosa com o diferente. Este tempo presente é marcado pela diversidade religiosa com a manifestação de uma multiplicidade de ideias e pensamentos entre os seres humanos em diversas culturas. Havendo liberdade de expressão, liberdade religiosa, logo existirá pluralismo religioso com uma ‘bricolage’ ou ‘religião à la carte’. Existindo este trânsito religioso com o seu sincretismo adicional em Portugal e face a este desafio que se nos proporciona, convém que façamos reflexão e análise sobre o fenómeno. A ICMAN com o seu sucesso é um caso a observar, pois enquadra-se dentro destes parâmetros.

História sucinta do pentecostalismo português

As pessoas buscam uma religiosidade que as satisfaça e esta procura é cada vez maior. Este número é ainda acrescido daquelas que deixam a religião dos seus antepassados e migram para outra em busca de uma autorrealização pessoal, física, mental, material e espiritual. Do ponto de vista de Sanches (2010: 64) “A melhor religião é aquela que te faz melhor”. A viabilidade do trânsito religioso decorre das transformações nas religiões para se adequarem às necessidades do homem moderno (GOMES & SOUZA, 2013:5).

No quadro da sua modernidade própria, a sociedade portuguesa tem vindo a conhecer decomposições e recomposições diversas do seu tecido religioso. Os dinamismos de pluralização exprimem-se no alargamento do espaço social da não pertença religiosa, na afirmação do universo minoritário e na desfragmentação da unidade católica (TEIXEIRA, 2013:115).

A moderna extensão das esferas seculares não provoca apenas uma reação das esferas religiosas no espaço público, mas também nos espaços individuais. A reformulação da religião em espaços individuais iniciou-se, sobretudo, com a queda da tradicional autoridade religiosa e foi designada nos últimos anos, nomeadamente a partir da tese da privatização da religião (LUCKMANN, 1967:68-76), através de vários conceitos, como os de ‘religiosidade’, ‘bricolage’, ou ‘religião à la carte’. Embora a perda da religião tradicional não signifique obrigatoriamente um aumento da procura religiosa individual, verificou-se nos últimos anos um aumento das ofertas religiosas.

Segundo António Calaim, Presidente (2015-2022) da AEP³, a grande maioria dos que aderem às igrejas evangélicas em Portugal provêm de um contexto católico, embora sem pertença comunitária, e não de um quadro de ateísmo ou agnosticismo. Talvez, argumenta, porque os rituais pesados de longa tradição na Igreja Católica já não convençam as novas gerações e as igrejas evangélicas oferecem novas formas de culto, em que se destaca o recurso à música.

Vivendo num tempo onde a oferta é muita e a variedade está disponível, também no âmbito religioso, esta é uma realidade bem presente na vida dos portugueses. Por outro lado, a tendência consumista do indivíduo aumentou numa busca por satisfação quase imediata. Não seria demais expor que, mesmo no sentido religioso ou espiritual há a procura de comodidades. Essas podem ser abstratas ou concretas. Comodidades abstratas como as orações, meditação e felicidade decorrente da prática religiosa ou comodidades concretas como os CDs, DVDs religiosos (filmes ou música), textos sagrados (Bíblia, Torá, Talmude,

³ AEP - Aliança Evangélica Portuguesa

Alcorão) e livros religiosos⁴. (IANNACCONE, 1988: 241-268). Há então a capacidade, por parte do consumidor, de escolher dentre o leque diverso e opções ao dispor, qual a religião que se quer seguir e o seu nível de entrega religiosa. Pode mudar-se de religião sempre que se quiser e com a frequência que se achar bem. Com tão grande opção disponível para o consumo não é de admirar que esse trânsito religioso aconteça permanentemente.

Estando Portugal a atravessar um fenómeno de retorno e reavivamento da busca do sagrado, observa-se que, a prática religiosa surge como um tema importante, sendo a participação do ritual sagrado algo essencial e fundamental na vida de muitos. Observou-se esta temática na Igreja Cristã Manancial de Águas Vivas (ICMAV) em Oeiras.

O pentecostalismo em Portugal

Segundo as fontes do Global Charismatic Christianity o pentecostalismo em Portugal tem as suas raízes no Brasil. O início do Movimento das Assembleias de Deus em Portugal remonta ao ano de 1913, com a chegada a Portugal do missionário José Plácido da Costa. Este era um cidadão português emigrado no Brasil, país onde aceitou a mensagem pentecostal após contacto com os primeiros missionários pentecostais aí chegados, os suecos Daniel Berg e Gunar Vingren. Trabalhou juntamente com eles de forma intensa na divulgação do Evangelho no Brasil. José Plácido da Costa regressa novamente a Portugal, em 1932 ou 1933, para ajudar o missionário sueco Daniel Berg, que tinha chegado ao Porto em 1932, para estabelecer na cidade a Assembleia de Deus. No entanto, e de acordo com algumas fontes, já existiam alguns crentes pentecostais na cidade do Porto desde

⁴ IANNACCONE, L. Religious Markets and the Economics of Religion, 1988, p. 125

1925. No ano de 1921 o trabalho evangélico de matriz pentecostal começou a tornar-se visível e a estabelecer-se sólida e definitivamente em Portugal, por ação do missionário José de Matos Caravela, também ele cidadão português emigrado no Brasil, e que regressou ao seu país de origem nesse mesmo ano.

A partir do ano de 1924, estabeleceram-se igrejas Assembleia de Deus em várias cidades de Portugal, com a ajuda de missionários suecos e com o trabalho esforçado de pastores portugueses, que entretanto tinham sido preparados pelos pioneiros estrangeiros, os quais entregaram as suas vidas à causa da obra de Deus e contribuíram decisivamente para o seu crescimento. O desenvolvimento dá-se em resultado do envolvimento desses homens e mulheres, portadores da mensagem Pentecostal. Foi fundada a Assembleia de Deus de Évora, em 1932, através da ação da evangelista Isabel Guerreiro. Em 1934 nasceu a Assembleia de Deus de Lisboa, com a ajuda do missionário Jack Hardstedt, seguindo-se na sua liderança Samuel Nystrom, Tage Stahlberg, Alfredo Machado, João Hipólito e vários outros. Além destas igrejas, em muitos outros pontos de Portugal, em diferentes distritos e cidades de norte a sul, foram surgindo Igrejas Pentecostais Assembleia de Deus⁵.

Há então um surgimento de novas igrejas neopentecostais de tipo carismático nos anos oitenta. Algumas fundadas por dissidentes de denominações estabelecidas bem como outras fundadas por imigrantes que apresentam novas formas alternativas do sagrado. Começa o surgir a tendência do campo religioso protestante se fragmentar com grande facilidade, o que acaba por torná-lo “um campo de manipulação simbólica mais amplo do que as fronteiras da religião institucionalizada”, como afirma Bourdieu (2001:123). Juntando esta tendência de

⁵ <https://cadp.pt/historia/>

fragmentação à crescente demanda por uma religiosidade individualizante e subjetiva, dá-se lugar aos poucos a uma nova forma de estabelecer relações entre si e com o sagrado. (RIBEIRO & CUNHA. 2012:503).

As principais novas Igrejas estabelecidas na década de oitenta foram: A Igreja Maná; a Igreja Carisma, mais no Norte de Portugal; e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Estas três denominações refletem vários fluxos de movimentos pentecostais/carismáticos mundiais e afetaram o pentecostalismo tradicional estabelecido em Portugal. A escola pró-americana do pensamento foi influenciada particular por elas⁶.

Algumas escolas concordam que o movimento renovador carismático deu origem à formação das denominações novas que foram chamadas neopentecostais para distingui-las dos pentecostais “clássicos”.

Dentre as igrejas de nova geração encontramos a chamada ICMAV (Igreja Cristã Manancial Águas Vivas), com início nos anos 90, mas ainda, sob a sigla das Assembleias de Deus.

Conhecendo a ICMAV

A ICMAV surge fruto de uma separação ou de uma divisão dentro da própria igreja da Assembleia de Deus em Cascais. Facto ocorrido em 1991. Na altura quem liderava a igreja era o Pastor Joaquim Leitão. Em 1998 o Pastor Carlos Cardoso assume a Igreja a convite do Pastor Leitão, no entanto, a igreja continuava ainda a denominar-se Assembleia de Deus de Cascais. Só no início desta década é que a igreja foi legalizada com o nome de ICMAV (Igreja Cristã Manancial de

⁶ semanticscholar.org

Águas Vivas). Estando até agora registada sob essa sigla e fazendo parte das igrejas reconhecidas pela Aliança Evangélica Portuguesa. O pastor presidente seria o pastor Carlos Cardoso que pastoreou a ICMAV quase 24 anos (1998-2022).

De momento (2022), a ICMAV é a maior igreja na conhecida 'Linha do Estoril'. Embora sendo uma igreja da linha pentecostal e tendo características da mesma corrente, existem nuances que a diferenciam.

A ICMAV insere-se dentro do grupo dos evangélicos. Os evangélicos destacam-se como sendo o grupo religioso com uma militância religiosa mais forte, visto que referem estar envolvidos em grupos no seio das suas comunidades.

A partir de um acompanhamento, foi feita uma análise antropológica da ICMAV, localizada na Rua António Sérgio 20 D 2780-186 OEIRAS, no Distrito de Lisboa, na Linha de Cascais, visando compreender a estrutura de culto, o perfil dos membros e tendo trabalhado o tipo de comunicação utilizada, tendo como método de pesquisa o trabalho de campo, leituras específicas sobre o pentecostalismo, movimento carismático e o neopentecostalismo em Portugal, bem como entrevistas e análises pessoais a partir do pastor presidente (até 2022), que ali congrega.

Conhecendo o Espaço Sagrado

Sita na Rua António Sérgio 20 D 2780-186 OEIRAS, no Distrito de Lisboa, na muito conhecida Linha de Cascais.

Reúne-se num prédio tipo armazém, que foi em tempos utilizado como um estúdio de programas para uma televisão privada. Tem um salão para a realização dos seus cultos que, além do palco, tem todo um conjunto de aparelhos eletrónicos, tais como mesa de som, microfones, alto-falantes, luzes, amplificadores de som,

aparelhos musicais e outros mais, bem como um amplo espaço para a acomodação da plateia que acomoda cerca de 400 pessoas sentadas confortavelmente.

A noção que os membros têm do espaço onde se reúnem é que ele é especial, possivelmente sagrado. Onde está Deus presente e será onde Deus se manifestará. No primeiro evento foi dedicado o espaço através da oração do pastor e de pastores convidados. A identidade dos membros da igreja é reforçada pela presença do seu logo, que é encontrado na parede de entrada do templo, através de adesivos colados em vários tipos de objetos que pertencem à igreja (como vasos ou vidros), panfletos e literatura e projetado numa tela através de um projetor-vídeo durante todo o culto. Percebe-se que há insistência em familiarizar os membros com a igreja através do logo.

O logo é constituído por três (representativo da Trindade), aparentes línguas de fogo denotando assim que, cada um cheio do Espírito Santo, Deus, faz parte de um mundo maior, já que, esses três elementos formam um círculo maior. Essa interpretação é comum a todos.

Ao entrar na igreja através de grande porta metálica que está aberta, nos horários de culto, a pessoa depara-se com uma espécie de hall onde estão pelo menos dois porteiros a dar as boas vindas e a encaminhar os membros ou visitantes para a sala de culto. Ou poder-se-á entrar um pouco mais ao lado por uma entrada que dá lugar a um café, onde as pessoas podem confraternizar e comer ou beber algo. Numa outra área existem casas de banho para ambos os sexos. O templo possui um corredor central, com cadeiras de cada lado e que terminam em corredor lateral, junto à parede. Percebe-se que, toda a constituição do espaço sagrado é voltada para o público que pretende atender na tentativa de responder não só às expectativas, mas também às suas necessidades.

As festas na ICMAV

Mircea Eliade (2001: 64) define o tempo sagrado como sendo circular e reversível. O homem religioso sente necessidade de mergulhar nesse tempo sagrado e indestrutível, periodicamente. Assim, RIBEIRO & CUNHA (2012) dá o exemplo da Igreja Bola de Neve, para dizer que não poderiam deixar de existir encontros periódicos para renovação espiritual dos seus membros (p503).

O calendário litúrgico da Igreja ICMAV compõe-se do ministrar da Santa Ceia ao primeiro domingo de cada mês, festa de aniversário da igreja e dos pastores, festas periódicas de comunhão da igreja e datas comemorativas nacionais, como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças etc. Particularmente estas festas são realizadas por alguns dos ministérios da igreja, envolvendo as crianças, os adolescentes e o departamento de teatro e dança.

O ponto alto destas festas é a comunhão entre os membros e os visitantes. Como uma das características da cultura portuguesa é o bloco familiar, há o reforçar da ideia, de modo a promover uma união e um sentido de família, de pertença. Sendo que também é uma excelente oportunidade para poder chegar mais próximo dos visitantes e criar laços de forma a poderem tornar-se membros. Estas festas são organizadas sempre com músicas dos vários estilos que se incorporem na temática da festa.

Agora sou da ICMAV

Ao observar a liderança e os membros desta igreja que utilizam uma linguagem coloquial, os membros (inclusive os pastores) usam roupas da moda atual, não formal e grande parte da igreja ser jovem, pode, à primeira vista parecer que não existe uma estrutura. Mas a realidade é que a ICMAV é estruturada e

hierárquica. A passagem de um membro de um estágio para outro ocorre através de um processo burocrático. Há princípios que conduzem a vivência e a integração com base não só no conhecimento empírico, mas na prática atentando para o dever, a autoridade, meios, privilégios e doutrina.

Cada pessoa que se aproxima e se quer integrar na ICMAV passa por estágios até se tornar um membro ativo. No primeiro contato com a igreja, nota-se o seu ambiente diferenciado, onde se vivencia uma liberdade maior de culto. Se a pessoa se identifica com a estrutura e se dispõe a integrar-se por meio da conversão, é bem recebida pela equipe separada e preparada para aconselhar e dirigir o indivíduo na sua boa integração.

Cria-se o interesse de frequentar um pequeno grupo, pois há a ênfase que a igreja dá à importância de um acompanhamento espiritual mais próximo, feito por alguém preparado diretamente pela liderança. As lideranças dos pequenos grupos, por sua vez são supervisionados pela equipe pastoral designada. Nestes “pequenos grupos” todos podem partilhar os seus dons, as suas experiências, os seus sentimentos, esclarecer as suas dúvidas ou até simplesmente descontraír na companhia dos outros elementos da mesma fé. Realça-se que todas estas coisas são preciosas para um crescimento saudável enquanto pessoa e cristão.

Nestes “pequenos grupos” é destacada a importância de participar num ministério e ser-se ativo na igreja. É de notar que, durante a pandemia do COVID-19, estes pequenos grupos mantiveram-se unidos, apesar do distanciamento social, em orações diárias, numa determinada hora, com temas principais como, proteção contra o vírus, proteção contra o desemprego, provisão, saúde, e pelos familiares

bem como por amigos. Há um intercâmbio de informações de modo a existir uma comunhão e uma prática religiosa⁷.

O ritual do batismo é apenas uma das etapas do ritual de passagem, que permite ao aspirante tornar-se membro ativo na ICMAV. O líder do pequeno grupo é responsável por encaminhar e discipular o aspirante ao batismo, podendo ser classificado como um rito de separação e rito preparatório. O ritual de batismo ocorre nas instalações principais intitulado o ‘Domingo de Batismos’ que é um culto dominical especial para o efeito. É a primeira parte do ritual de passagem, funcionando como um ritual de separação, onde o indivíduo é separado do mundo em que vivia, tido como maligno, para pertencer a outro “mundo”, o dos crentes.

Ministérios

Podemos considerar que a ICMAV tem dois tipos de ministérios. O ministério local, que estamos a analisar e o ministério translocal que engloba várias congregações noutros locais que se regem pelo mesmo modelo.

- **Ministério de Pastoral.** Este ministério é composto pelo pastor principal e pela sua equipa de pastores adjuntos. (cada um com as suas tarefas distintas). Esta equipa tem tarefas atribuídas conforme escalões ou áreas de funcionamento. Tem uma distribuição de tarefas semanais, às quais deve responder e reportar.
- **Ministério de Pequenos grupos.**
Há grupos de homens, mulheres, casais, solteiros, adolescentes ou jovens que se reúnem semanalmente nas áreas de residência ou próximo. São de

⁷ <https://www.facebook.com/ICMAV/posts/2523694697738266>

escolha livre de cada indivíduo. Passa-se uma mensagem e enfatiza-se que, a igreja dá importância a um acompanhamento e cuidado espiritual mais próximo, feito por alguém da liderança. E, também, faz-se saber que, nestes “pequenos grupos” todos podem partilhar os seus dons, as suas experiências, os seus sentimentos, esclarecer as suas dúvidas ou até simplesmente descontrair na companhia dos outros elementos da mesma fé. Realça-se que todas estas coisas são preciosas para um crescimento saudável enquanto pessoa e cristão.

Nestes “pequenos grupos” é destacada a importância de participar num ministério e ser-se ativo na igreja.

- **Ministério de Louvor.** Dirige os cânticos nos cultos. A música é valorizada nesta igreja. Geralmente, este grupo é composto por bons músicos e cantores que chegam com antecedência e preparam o início do culto. Há um líder que dirige o decorrer deste tempo até o pastor ou um pastor adjunto, passadas cerca de três músicas, se levantar para proceder a outra prática.

O grupo de louvor participa ativamente tanto no levantar das ofertas como, no final, na oração final, ministração e despedida. Durante o louvor, as pessoas sentem a liberdade de se expressar. Com o decorrer das músicas, aqueles que vão se identificando com o que está a ser cantado levantam as suas mãos e vão criando um momento de intimidade com a divindade e, quando se alcança um alto nível de êxtase, pode decorrer o dobrar de joelhos, choro e, em poucos casos, glossolalia, tudo isso de maneira moderada.

- **Ministério de Intercessão.** Este grupo ora pelas atividades da igreja, tendo como função estar a par das necessidades dos membros necessitados para poderem intervir em oração específica.
- **Ministério de Mulheres.** Especificamente dedicado a ministrar às necessidades das mulheres. Têm eventos esporádicos dentro e fora do local de culto. A ICMAV é a única dentro deste género de igrejas que tem as mulheres como integrantes da cúpula pastoral. A pastora principal, esposa do pastor faz parte do núcleo máximo da liderança.
- **Assistência Social.** A ajuda acontece por meio de doações de cestas básicas, roupas, móveis e, principalmente, como demonstrações do amor de Cristo.

Organização e Apresentação do Culto

Mesmo que muitas vezes transmitamos significados através de ações corporais visíveis, estas raramente são consideradas parte da linguagem humana. Mas a verdade é que a comunicação humana transcende o meio falado, explorando muitas vezes formas encarnadas, como sinais e gestos. Dada a presença de gestos nas e entre culturas, bem como a existência de línguas fortemente baseadas em ações evidentes (linguagem gestual), a natureza encarnada da comunicação humana dificilmente é questionável. Eve Sweetser, professora de linguística na Universidade de Berkeley da Califórnia diz,

“Embora todo o pensamento (e, portanto, toda a metáfora) esteja necessariamente encarnado – reside em sistemas neuronais físicos – esta personificação é particularmente visível e incontornável na comunicação multimodal, incluindo gesto. Em gesto, os espaços mentais são metaforicamente representados por espaços físicos; raciocínio e sequência de ação causal são movimento físico, e as relações

temporais são físicas. Uma característica importante destes dados gestuais é que é necessariamente visto: o movimento físico do gesto é sempre relativo ao corpo observado. O significado gestual está assim sistematicamente enraizado na relação significativa do corpo gestual com o seu campo deíctico”⁸ (Sweetser, 1987:205-208).

Ao analisar de forma a definir o estudo da organização e apresentação do culto é possível observar, mesmo que restritamente, as técnicas corporais comuns no ambiente da ICMAV e, por conseguinte, os rituais que ali podemos encontrar.

A liturgia do culto

Há um preparo espiritual para se estar “pronto” a ouvir a mensagem de Deus. Esse preparo está a cargo dos dirigentes e do coro do culto, sendo repassado para a congregação, há medida que ela se senta e o início é despoletado.

Geralmente o culto é iniciado com música e cânticos envolventes e a congregação é estimulada a seguir o grupo de músicos e o líder. Após cerca de meia-hora, há um interregno que é preenchido por testemunhos, geralmente de jovens, acerca dos mais variados temas como por exemplo “Testemunhos da bondade de Deus em 2019”. De seguida há a ministração de dízimos e ofertas, geralmente um dos pastores chama a igreja para “adorar a Deus com seus dízimos e ofertas”, enfatiza que tem de ser feito de coração e livre vontade a Deus e que os que estão somente visitando não necessitam participar desse momento. O dizimar e ofertar antes da mensagem é uma forma de “abertura espiritual” para a mensagem. Isto, subentendido, dará garantia da obediência e por consequência a submissão ao mandato estabelecido.

⁸ <http://gesturestudies.com/wordpress/wp-content/uploads/2019/01/ABSTRACT-BOOK2507.pdf>

Enquanto uma música ressoa, as pessoas deslocam-se dos seus lugares, levando a oferta pelo corredor até um gazofilácio que se encontra diante do púlpito. Haverá uma oração de dedicação das finanças, enquanto o pastor intervém, e começa de seguida a expor o seu sermão com base na Bíblia. Há uma tendência para vivenciar uma liberdade maior de culto.

Durante a oração do Pastor, os músicos já introduzem instrumentalmente a música que será cantada após a oração; essa música costuma ser de um género musical que ficou conhecido como gospel. As duas músicas seguintes são, geralmente, em ritmo mais acelerado. Mais duas ou três músicas gospel, lentas, chamadas de adoração, são tocadas e após o levantamento de ofertas e dízimos, todos estão de pé durante este tempo. O pastor pega o microfone e estende uma oração de agradecimento a Deus, há palmas, as luzes laterais apagam-se, e todos se sentam.

Após o louvor, inicia-se um momento no qual são divulgados os anúncios da igreja, como festas, necessidades como incentivo ao voluntariado a algum ministério ou a doação de alimentos bem como as atividades semanais. Aqui a congregação já está sentada a expectativa da pregação

No ministrar dos dízimos e ofertas, o pastor ou alguém indigitado pelo mesmo, chama a igreja para “adorar a Deus com seus dízimos e ofertas”, enfatiza que tem de ser feito de coração e de livre vontade para Deus e que os que estão somente de visita não necessitam participar desse momento, e que, este procedimento é totalmente voluntário. Enquanto uma música ressoa, as pessoas deslocam-se dos seus lugares, pessoas, uma de cada lado do púlpito, que têm um utensílio onde os ofertantes depositam as suas ofertas e dízimos. Há, no entanto, um esclarecimento e uma chamada a que, os ofertantes possam também fazê-lo

via transferência bancária ou de uma plataforma digital própria, sendo mostradas as formas de o fazer através de uma projeção nas telas. Depois há uma oração de dedicação dessas finanças.

Embora o sermão aborde temas atuais tem sempre a Bíblia como base. Após a pregação, o Pastor pede para todos na igreja fecharem os olhos e abaixarem a cabeça; as luzes laterais estão acesas. O pastor fala a respeito da necessidade de aceitar Cristo e pede para aqueles que queiram aceitar Jesus que se levantem, como “um sinal diante de Deus”. Aqueles que se levantam repetem uma oração. Esta prática é comum dentro do pentecostalismo, e a oração é semelhante a esta: “Senhor Jesus, aceito-te como único e suficiente salvador, vem morar em meu coração, escreve meu nome no livro da vida e muda a minha história. Amém”. É importante destacar que, àqueles que estão a aceitar Jesus Cristo repetem este modelo de oração, que o pastor faz como ajuda. De seguida são instruídos por membros da igreja, previamente preparados para tal, para que, cada um dos novos convertidos fique esclarecido e se integre nos pequenos grupos de modo a começar a sua vida integrada na igreja.

Conclusão

Quase que diariamente, nas últimas décadas, temos assistido em Portugal a um despontar de novas igrejas e, ao mesmo tempo, a um desfragmentar de igrejas e de movimentos já existentes e estabelecidos há muito. Havendo um fenomenal incremento do religioso que foi transferido da última década do século XIX para o presente, século XXI, observa-se que, ao contrário da secularização e o ocaso da religiosidade presenciamos e vivemos um verdadeiro avivamento da religião. Uma

das características desse fenómeno é a independência da religião das suas respetivas instituições estabelecidas.

Neste artigo tentou-se demonstrar a partir de uma perspetiva antropológica da religião toda a organização, seja ela de culto ou estrutura da sede da ICMAV em Oeiras, a fim de se entender o que ali acontece, a partir de uma visão livre de apologética.

Bibliografia

- BERGER, Peter. (1999:1-18). *'The desecularization of the world, a global overview'*. In: BERGER, Peter (ed.). *The Desecularization of the World: resurgent religion and world politics*. Michigan: Grand Rapids.
- BOURDIEU, P. (2001). *'A economia das trocas simbólicas'*. São Paulo: Perspectiva.
- BULLIVANT, Stephen (2018). *'Europe's Young Adults and Religion'*. Report 2018
- CASANOVA, J. (1994), *'Public Religions in the Modern World'*, Chicago e Londres, The University of Chicago Press.
- CATOLICISMO e outras *'Identities religiosas em Portugal'*: todos os resultados do estudo da Universidade Católica. (2011). Disponível em: https://www.snpcultura.org/catolicismo_e_outras_identidades_religiosas_em_portugal.html.
- CATROGA, Fernando (2006). *'Entre Deuses e Césarés: secularização, laicidade e religião civil'*. Coimbra: Almedina.
- CLEMENTE, Manuel; FERREIRA, António Matos. Introdução Geral. In: AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.). (2000). *'História Religiosa de Portugal: Religião e Secularização'*. Vol. 3, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Círculo de Leitores: Mem Martins, pp. 9-13.
- DIX, Steffen. *'As esferas seculares e religiosas na sociedade portuguesa'*. *Análise Social*, vol. 45, n.º 194, pp. 5-27, 2010.
- DUARTE, Luíz F.D. (2005:137-176) *'Ethos privado e justificação religiosa. Negociações da reprodução na sociedade brasileira.'* In: HEILBORN, Maria L. et al (orgs.). *Sexualidade, família e ethos religioso*. Rio de Janeiro: Garamond.
- EAGLETON, Terry. (2011). *'A ideia de cultura'*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp.
- ELIADE, M. (2001). *'O sagrado e o profano: a essência das religiões'*. São Paulo: Martins Fontes.
- SWEETSER, EVE. (1987). *'Looking at space to study mental spaces: Co-speech gesture as a crucial data source in cognitive linguistics'* Sherman Wilcox and Jill P. Morford. Disponível em: <http://linguistics.berkeley.edu/~sweetser/sweetser.emcl.07.pdf>. Acesso em 16.08.2020.

- FAUSTINO, Evandro . (1991). *Catolicismo em S. Paulo no Segundo Império e o Dilema da Modernidade*.
- GABAITSE, R. M. (2015:1). ‘*Pentecostal hermeneutics and the marginalisation of women*’. Theology and Religious Studies University of Botswana. Print version ISSN 0254-1807 Scriptura vol.114 Stellenbosch. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2305-445X2015000100005. Acesso em 16.08.2020.
- GOMES, Francisco Fernandes; SOUZA, Wilson Rufino de (s.d.), (2013). ‘*Modernidade e Pluralismo Religioso*’. In: Revista Científica Semana Acadêmica. ISSN 2236-6717. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/modernidade_e_pluralismo_religioso.pdf. Acesso em 10.05.2020.
- GUERREIRO, Silas.(2003). ‘*A magia existe?*’ São Paulo, Paulus.
- IANNACCONE, L. (1988). ‘*A former model of church and sect*’. In: The American Journal of Sociology, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure, 94: 241-268
- LUCKMANN, THOMAS. (1967), *The Invisible Religion: The Problem of Religion in Modern Society*, Nova Iorque, Macmillan. Disponível em: <https://be1lib.org/book/2468639/474916>. Acesso em 10.05.2020.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. (2005) ‘*Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais*’. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 387-396, ago.
- MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. (2005). ‘*Sobre o Sacrifício*’. São Paulo: Cosac Naify.
- MAUSS, Marcel. (2003). ‘*Esboço de Uma Teoria Geral da Magia in: Sociologia e Antropologia. São Paulo*’: Cosac Naify.
- MIRANDA, Fernanda Honorato. (2009). ‘*Religião e mulher: liderança feminina no pentecostalismo evangélico*’. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- MIRANDA, Jorge. (2007:101-112). ‘*A Constituição e a Concordata: Brevíssima Nota*’. In: GOMES, Manuel Saturnino (coord.). Estudos Sobre a Nova Concordata: Santa Sé – República Portuguesa, 18 de Maio de 2004. Actas das XIII Jornadas de Direito Canónico, 4 a 6 de Abril de 2005, (Lusitania Canónica; 11), Lisboa: Universidade Católica.
- NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. (2004) ‘*Sacred and Secular: Religion and Politics Worldwide*’. New York: Cambridge University Press.
- RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto; CUNHA, Danilo. (2012:503). ‘*“Bola de Neve”: Um fenômeno pentecostal contemporâneo*’. Dossiê: Juventude e Religião – Artigo original DOI - 10.5752/P.2175-5841.2012v10n26p500.
- SANCHEZ, W. Lopes. (2010:39; 41; 81). ‘*Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual. – coleção temas do ensino religioso*’. 2º.ed. São Paulo: Paulinas.
- SANTOS, Luís Aguiar. (2000:419-442). ‘*A Transformação do Campo Religioso Português*’. In: AZEVEDO, Carlos Moreira (dir.). História Religiosa de Portugal: Religião e Secularização. Vol. 3, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Círculo de Leitores: Mem Martins.
- TEIXEIRA, Alfredo. (2013:115-205). A eclesiosfera católica: pertença diferenciada. Didaskalia , vol. 43, nº 1-2.

Sítios na Internet

<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07/portugal-diversidade-lisboa-igreja.html>

<https://www.tsf.pt/sociedade/numero-de-imigrantes-em-portugal-aumentou-6-em-2017-9516158.html>

<https://www.facebook.com/ICMAV/posts/2523694697738266>

<https://pdfs.semanticscholar.org/de24/31fcb9ae4a95eb289fd4fb237a23d643136f.pdf>

<https://pdfs.semanticscholar.org/de24/31fcb9ae4a95eb289fd4fb237a23d643136f.pdf>

<https://doi.org/10.1590/S0100-85872010000100004> Bruna Suruagy do Amaral Dantas. 2009

<https://cadp.pt/historia/>

Teses

DA SILVA, F. C. (2006). *‘A study of the charismatic movement in Portugal with particular reference to the fraternal association’*. Disponível em:

https://www.academia.edu/27023188/A_STUDY_OF_THE_CHARISMATIC_MOVEMENT_IN_PORTUGAL_WITH_PARTICULAR_REFERENCE_TO_THE_FRATERNAL_ASSOCIATION. Acesso em: 10.07.2020.